

Desde muito cedo compreendi os perigos deste mundo, fui sempre uma criança e um jovem muito pensador, e os adultos notavam isso, e me faziam perguntas, algumas estranhas, outras profundas, ainda outras impossíveis, perguntavam num diapasão de “Licenciado Vidreira” como o engendrou Cervantes na sua novela deste nome. E entre as coisas que me costumavam perguntar, sobretudo quando sabiam que eu afirmava costumeiramente que o medo é uma perda de tempo, o que era o que eu mais temia (?). Minha resposta pronta era: Gente burra. E os leões? As serpentes? Os cataclismos? Eu respondia que os animais não se metem com a gente se não nos metermos com eles, e os cataclismos são raros e eventuais, agora gente burra há em demasia em toda parte, sendo difícil evitá-la, e devíamos nos precaver quanto a elas, e exemplificava com uma história de um assalto que corra mal. Se o bandido com a arma na mão não for estúpido, mesmo que entenda usar a arma, dará o tiro numa perna, num braço; se acaso for um dos muitos imbecis que por aí andam, acertará em cheio na cabeça. Ação insensata e inútil à conta de uns trocos. E quem não for mesmo nada estúpido não praticará assaltos. Logo o mais temível no mundo é gente burra. Os muitos ignorantes de tudo, que por aí andam, cuja extensão de pensamento só dá para pensar burrices, e logo pô-las em prática, é que são o perigo. O estado mental deste tipo de gente é deturpado, representando um perigo ambulante para todos, inclusive para si mesmos.

A ignorância, mãe da estupidez, gera ousadia inconsequente, impossibilitando qualquer forma de argumentação. E são um perigo, contra e a favor, já veremos. Vejam os políticos de extrema direita A VOLTA COM OS TRIBUNAIS, que ofendem os juízes, de Bolsonaro a Le Pen, que os ameaçam de morte, e mesmo condenados insistem. Este destemor e sensação de impunidade que têm, os leva a não terem limites, a não perceberem que as leis e as decisões judiciais são para cumprir. A sensação de poder ilimitado do — Kiss my ass — beija-me o rabo, expressa na mais vulgar e xula maneira, é a suprema expressão da burrice, porque todo poder é limitado, e estas posturas de superioridade não levam a lugar nenhum.

A ilusão de que tudo podem, e muitas vezes podem por um período de tempo, é a expressão máxima da incompreensão do mundo. Posto que ignoram que tudo funciona como as ondas, batem e voltam, porque tudo que flui, reflui, na inafastável realidade boomerang que rege o mundo, a lei do retorno.

Eu só temo aos burros, porque estes são cegos e sem reflexão, sendo capazes das coisas mais absurdas. A burrice em grau elevado chamamos psicopatia, porque o alto grau de descontrole destes pode atingir indiscriminadamente qualquer um, sem critérios e sem

excessões. Um inequívoco perigo.

Eu que não sou de vidro, mas, frágil como toda gente, mesmo os que não se crêem, como todos estou sujeito a ação violenta destes burros, que sem a menor razão nos podem atacar e mutilar de forma absoluta no descontrole psicopático de sua burrice.

Os burros inteligentes.

O critério avassalador do burro-inteligente é sua esperteza e sagacidade para certas coisas, em confronto com sua estupidez pegada, muitas vezes imitada, formando falanges de estúpidos seguidores do burro-mestre, que tem esse enorme poder de conformar séquitos, uma vez que a burrice-inteligente é contagiante a partir do ponto que se faz crer como uma realidade, ou narrativa (como muitos hoje preferem) forte e plausível, uma vez que expressa entendimento, na maioria das vezes empírico, perceptível, visível, que só o intelecto superior pode contestar. Desse modo por milênios acreditaram que a Terra ficava no centro de tudo, como se pode ver ao observar que o Sol anda à volta da Terra, assim como as estrelas, a Lua e tudo mais. As aparências enganam, como sabemos, mas não aos burros, que têm as profundas certezas de seu entendimento. Por isso os temo muitíssimo.